PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ENFERMAGEM

CATÓLICA
DE PELOTAS

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO 2
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 2
2.1 IDENTIFICAÇÃO 2
2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA 2
2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES 5
2.4 OBJETIVOS 10
2.5 METODOLOGIA 10
2.6 PERFIL DO EGRESSO 13
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 14
3.1 MATRIZ CURRICULAR 14
3.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 17
3.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 18
3.4 TRABALHO DE TCC 18
3.5 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO 19
3.6 EXTENSÃO 20
4 INFRAESTRUTURA 23
4.1 SALAS DE AULA 23
4.2 BIBLIOTECA 24
4.3 LABORATÓRIOS DA ÁREA DE SAÚDE 25
4.4 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA 26
4.5 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES 27
5 ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE 28

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Católica de Pelotas Endereço: Rua Félix da Cunha, 412 – Centro – Pelotas/RS
Caracterização: Instituição de Ensino Superior privada, sem fins lucrativos, comunitária, filantrópica e confessional.
Mantenedora: Associação Pelotense de Assistência e Cultura

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso: Graduação em Enfermagem
Grau: Bacharelado
Informações Legais
Ato de Criação: RESOLUÇÃO CONSUN/UCPEL 163
Data da Publicação: 30/11/2005
Ato de Reconhecimento; Portaria MEC nº 606 de 17/03/2011
Data da Publicação: DOU 21/03/2011 Processo nº 20071303 do MEC
Validade do Reconhecimento: Portaria MEC nº 822, de 30/12/2014, DOU 02/01/2015.
Processo nº 201419141 do MEC.
Habilitação: Bacharelado
Carga Horária: 4.000 horas
Turno de Funcionamento: Noite
Tempo de Integralização: Tempo mínimo de 10 semestres e tempo máximo de 15 semestres
Regime: Seriado Semestral
Coordenador do Curso: Karen Knopp de Carvalho

2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA

Pelotas está situada na Região Sul do Estado na confluência das rodovias BR 116, BR 392 e BR 471, que juntas fazem a ligação aos países do MERCOSUL e capitais do Brasil. É o município mais populoso da Zona Sul com estimativa de 343.65 habitantes para 2016 (IBGE). Por sua formação cultural, é considerada a cidade mais européia do extremo sul do Rio Grande. Com cerca de 28 etnias, sua população caracteriza-se pela forte presença de portugueses, espanhóis e africanos.

O município de Pelotas encontra-se no modelo de Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde desde 1º de agosto de 2000, atendendo a 22 municípios que compõem a 3ª. Coordenadoria Regional de Saúde e atende também aos 6 municípios da 7ª. Coordenadoria Regional de Saúde. Para o cumprimento de suas funções dentro do sistema loco regional o Sistema de Pelotas conta hoje com estrutura própria, serviços de saúde em parceria com as universidades e prestadores privados que compõem todos os níveis de atenção fazendo de Pelotas Sistema importante nos indicadores de saúde locais, regionais e estaduais.

Em Pelotas, a ampliação da Estratégia de Saúde da Familia (ESF) e o fortalecimento da Atenção Básica têm constituído política prioritária. Atualmente, das 49 UBS existentes, 37 fazem parte da ESF, totalizando 75,5% da rede de Atenção Básica. A cidade possui 772 estabelecimentos de saúde (CNES 2014), destes, 584 são consultórios isolados, 188 estabelecimentos de saúde, sendo que 52 (27,7%) são centros de saúde/unidade básicas, 50 (26,6%) são clínicas/centro de especialidades, 47 (25%) são Unidades de Apoio à Diagnose e Terapia, 10 (5,3%) são policlínicas, oito (4,3%) são Centros de Atenção Psicossocial e seis (3,2%) são Hospitais Gerais. Ainda há Unidades Móveis Terrestres de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência, Secretaria de Saúde, Hospital Especializado, Centro de Atenção Hematológica, Pronto Atendimento, Centro de Regulação Médica das Urgências, Serviço de Atenção Domiciliar Isolado e Central de Regulação, totalizando 15 estabelecimentos (7,9%). No total, Pelotas possui 1.150 leitos hospitalares de diferentes especialidades, sendo 800 destinados ao SUS e 358 privados.

Os dados como os acima citados, asseguram que a UCPEL, através de seus cursos na área da saúde, oferece uma nova opção, um estímulo, aos estudantes e as demais pessoas da comunidade para buscar formação nesta conceituada universidade. Além disso, a Universidade Católica de Pelotas sendo sede do Pólo Regional de Saúde da Região Sul do Estado complementa com este curso as ações de assistência, de pesquisa e extensão na área da saúde, já consolidadas por seus professores e acadêmicos ao longo dos anos, e reconhecidas pela comunidade regional.

Considerando o contexto histórico apresentado, o Curso de Graduação em Enfermagem da UCPel busca engajar-se para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem experienciando, sem, contudo deixar de priorizar a atenção sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo-vital e do processo saúde-doença, que compreende como relação dinâmica, determinada por múltiplas dimensões que compõem a pessoa como um ser biopsicossocial e espiritual. Reconhece que a continuidade dos serviços de saúde é também determinada pela formação em saúde, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade e

equidade, no atendimento à população, reafirmando assim, as proposições do Sistema Único de Saúde.

A oferta do curso de graduação em enfermagem no noturno vem atender a necessidade de acompanhar o mercado de formação nesta área, sendo que no município de Pelotas já ocorre à oferta de curso de graduação em enfermagem no diurno, além disso, o perfil dos estudantes que buscam o curso de enfermagem são em grande parte, trabalhadores dos serviços de saúde. Entende-se que com a oferta no noturno ampliar-se-á o público interessado nesta formação, a nossa cidade é uma referência comercial no sul do Brasil, atraindo habitantes de toda a região para as suas modernas galerias. Possui 7.507 estabelecimentos, incluindo lojas, agências bancárias (38), seguradoras, casas de câmbio e empresas de transporte (329), que ocupam aproximadamente 60% da população ativa.

Nestes, os trabalhadores tem jornada de trabalho diurno, podendo então, frequentar a Universidade no turno da noite. Também com a oferta no noturno facilita o ingresso de moradores de cidades vizinhas à Pelotas que poderão deslocar-se até esta Universidade juntamente com os demais estudantes que já frequentam a UCPel no noturno. As ações de enfermagem ocorrem de forma ininterrupta nos Hospitais nos quais os pacientes encontram-se internados.

No Hospital Universitário no noturno, assim como o diurno, os profissionais da enfermagem são os que mantêm o funcionamento ininterrupto da instituição. Sendo também este cenário propício para a realização de práticas e estágios curriculares. A formação do enfermeiro é generalista e baseada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Para tal as práticas e estágios curriculares podem se desenvolver nos mais variados cenários, sendo estes, Unidades Básicas de Saúde que estejam abertas no terceiro turno de trabalho, escolas da rede municipal e estadual (com o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde), além do Centro de Atenção Psicossocial AD que também mantém serviço ininterrupto, Campus da Saúde; e o Hospital São Francisco de Paula, credenciado como Hospital de Ensino, Hospital Amigo da Criança, Hospital Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o qual teve as instalações de suas Unidades de Tratamento Intensivo classificadas em nível II.

Refletir sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões político-institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação. Durante a Pandemia de COVID-19 no ano de 2020, o Curso de Enfermagem experienciou metodologias inovadoras

na modalidade híbrida com aulas teóricas a distância e aulas práticas presenciais, que tiveram êxito e manutenção da qualidade do curso. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino e nas práticas ampliou-se a utilização do Laboratório de Simulação Realística.

Esta experiência apontou a possibilidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para que atenda às novas demandas do ensino. Junto a isso, a nova proposta busca atender a Portaria 2117/2019 que trata a modalidade de ensino a distância em cursos de graduação presenciais. Acredita-se que a inserção da modalidade combinada de ensino possa contribuir para o acesso ao público interessado nesta formação.Com o aprimoramento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em especial, do acesso à internet, a aquisição de informações, nas mais diversas áreas do saber e do fazer humanos, tornou-se relativamente fácil.

Assim, o desafio das instituições de educação superior e, obviamente, dos profissionais que nela atuam, em particular, os docentes, não se situa mais no âmbito de prover as pessoas de informações. Nosso trabalho requer que sejamos capazes de desenvolver processos que facilitem e incentivem a aprendizagem, ao mesmo tempo que auxiliemos nossos estudantes na construção das habilidades e competências fundamentais que os tornem hábeis a atuarem como profissionais. Ao aceitarmos que a humanidade caminha, cada vez mais, em direção a digitalização dos processos, é inevitável perceber que o modelo tradicional de ensino não pode ser rígido e que o letramento digital passará a ser tão importante para a área como, hoje, é o letramento impresso.

Através do uso das TDIC é possível expandir as práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e fazendo com que o aluno seja um participante ativo desse processo. Porém, não só a expansão de potencialidades pedagógicas está em discussão, mas também a preparação de sujeitos para uma sociedade conectada, cujas relações pessoas e profissionais se digitalizam em uma velocidade surpreendente. Os alunos, hoje, circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como; websites, blogs, redes sociais, Wikipédia etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É neste contexto que se inspira a proposta do curso de Enfermagem.

2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Como unidade operacional do processo acadêmico, o Curso apóia-se nos princípios filosófico-antropológicos e técnico-científicos que orientam as Diretrizes da Instituição, expressos tanto na Missão, como na Visão, em que se definem a razão de ser da Universidade, e seu propósito de inserção comunitária. Nessa perspectiva, a UCPEL vem concentrando esforços para promover, através de todas suas ações o aperfeiçoamento do

ser humano, em suas diferentes dimensões, potencialidades e possibilidades, para que, ao conquistar competências existenciais, adquira melhores condições de vida, sempre de acordo com referenciais humanístico-cristãos. Sobre tais fundamentos, alinham-se os estudos relativos à Enfermagem, entre aqueles que, voltados especificamente para preocupações com o cuidado humano, contribuem para aperfeiçoar as condições de vida e saúde.

Observando o que estabelecem as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, ratifica-se a concepção de Enfermagem como "ciência humana, de pessoas e de experiências com campo de conhecimento, fundamentações e práticas do cuidar dos seres humanos que abrangem do estado de saúde aos estados de doença, mediados por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas". O Currículo de Graduação em Enfermagem, além de ser orientado pelas Diretrizes Curriculares vigentes, incorpora as dimensões da prática do profissional enfermeiro: - a assistência / o cuidado; - a organização / a administração; - a educação (formal / informal); - a pesquisa e as questões profissionais.

A matriz curricular foi construída de forma que as atividades se articulem para compor uma unidade de ensino integrada. Neste sentido, torna-se necessário apresentar as bases epistemo-metodológico, operativas que norteiam este PPC. Assim sendo, os pressupostos norteadores dos processos de ensino aprendizagem, com vistas à formação do perfil profissional do egresso em Enfermagem são:

a) Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de trabalho em saúde;
b) Desenvolvimento de uma visão integral do ser humano;
c) Concepção de um cuidado de enfermagem fundamentado nos pilares da integralidade, igualdade/equidade, vínculo e humanização.

Para tanto, há que se pensar numa educação problematizadora, onde a aprendizagem encontra-se alicerçada no levantamento de problemas e busca de soluções, diante da realidade que o acadêmico está inserido, seja na sala de aula ou nos cenários de prática. Com este intuito, as metodologias ativas ou de problematização, são o cerne deste PPC.

Entende-se por método como o caminho a ser seguido para atingir objetivos, alcançar metas. Neste caso, a educação tem como objetivo formar cidadãos/profissionais para a vida em sociedade, de maneira individual e coletiva. Esta necessidade parte do contexto atual, que sugere a discussão e revisão dos processos de ensino-aprendizagem na área da saúde, seja pela velocidade das transformações na sociedade contemporânea, principalmente no que diz respeito à produção de conhecimento no saber-fazer científico; no modelo atual do sistema de saúde que pressupõe inversão de valores na sua produção,

bem como inserção dos profissionais, neste contexto; e, influência das tecnologias de comunicação na construção do ser humano/profissional, na sua práxis Desta forma, torna-se um desafio desenvolver pessoas/profissionais com autonomia individual, mas que esteja em consonância com o coletivo.

Durante a graduação preparam-se profissionais para atuar no sistema de saúde vigente, o que pressupõe um cidadão com conhecimentos generalistas, inseridos desde o início de sua formação, nos diferentes cenários de prática, nos três níveis de complexidade (baixa, média e alta). Seres humanos capazes de identificar as reais necessidades de saúde dos usuários deste sistema, com foco nas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, na busca por uma melhor qualidade de vida e saúde da população.

Neste sentido, a educação assume o papel de desencadear uma visão do todo – interdependência e transdisciplinaridade -, ou seja, uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora capaz de ultrapassar os limites do tecnicismo para formar profissionais aptos a dialogar com o mundo por meio de ação-reflexão-ação, críticos, criativos e participantes na sociedade A pedagogia freireana propõe um ensino voltado ao diálogo, a liberdade e ao exercício constante de busca ao conhecimento participativo e transformador. Uma educação que esteja disposta a considerar o ser humano como sujeito de sua própria aprendizagem e não como mero objeto sem respostas e saber.

Aprender a aprender é à base da educação libertadora, pois na formação dos profissionais de saúde ela deve “compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade”.

Na prática problematizadora da realidade, os sujeitos desenvolvem o poder de captação e compreensão do mundo que lhes parece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo dinâmico, aberto e democrático. É um ser de relação, contextualizado, alguém que está no mundo e com o mundo, cuja realidade lhe será exposta mediante sua construção ativa. Significa capacitá-los para as novas necessidades de um ambiente global, tendo como ponto principal o próprio ser humano, sujeito ativo em processo permanente de construção

Os sujeitos constroem o conhecimento um com o outro mediatizados pelo mundo. Nesta construção e reconstrução o diálogo, a reflexão, a negociação, a definição de metas, intencionalidades, objetivos, teorias são importantes, principalmente, quando ocorrem em conjunto, coletivamente entre todos os participantes. A metodologia da problematização propõe uma forma de trabalho por meio de grupos de discussão que estabeleçam uma relação dialógica, comunicativa, utilizando temas geradores ou técnicas de observação que possibilitem a codificação de situações problema por meio do desenvolvimento de um

pensamento crítico, conscientização e transformação da realidade. A teorização e formulação de hipóteses para a solução dos problemas acontecem por meio do conhecimento científico que, no todo, lhes confere uma aprendizagem significativa. As contribuições desta prática epistemo-metodológica-operativa são a concepção dialética da educação, onde o educador e educando aprendem juntos; a certeza de que a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la; e, a importância da conscientização para o desenvolvimento da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade.

Na enfermagem/saúde, o processo de ensino-aprendizagem deve instrumentar as pessoas a desenvolverem uma atitude construtiva de conceber, fazer e compreender a sua realidade deve levá-las a promover o pensamento crítico e dialógico, assim, ter condições de refletir, analisar e tomar consciência, seja para processar novas informações, seja para substituir conceitos e/ou adquirir novos conhecimentos. Assim sendo, neste PPC decidiu-se pela metodologia da problematização no desenvolvimento das atividades, para tornar professores e estudantes envolvidos com o ensino, pesquisa e extensão, articulados com a teoria e a prática. Além disso, a prática mostra a relação da metodologia de ensino e da avaliação com a concepção do curso através da inserção de conhecimentos específicos da Enfermagem e da Saúde de forma articulada desde o primeiro semestre do curso, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa.

Outro elemento que pode ser observado é a relação teoria-prática, presente na prática profissional nos serviços de saúde, a qual é oportunizada aos estudantes desde o primeiro semestre, refletindo a preocupação em avançar para um modelo curricular inovador e mais efetivo na formação acadêmica, com vistas a modificar os sujeitos por meio da problematização e transformação de sua realidade.

A formação discente está fundamentada na responsabilidade ética e profissional, para que se constitua em um processo permanente. Compete ao estudante saber buscar, atualizar-se, manter-se em sintonia com o que há de mais moderno em sua área de interesse, com um fazer crítico e reflexivo, com respeito e atenção a todos os envolvidos no processo que compõem a Enfermagem. Os princípios acadêmicos institucionais que norteiam as Diretrizes e Normas Gerais da Universidade, registradas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao referirem-se aos estudantes, apontam para um horizonte em que “persigam uma educação que os torne capazes de um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendente do ser humano, em direção a uma formação profissional que compreende os valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade”.

Para tanto a matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem tem carga horária total de 4.000 horas. Dessa carga horária, 390 são atividades teóricas presenciais,

1288 atividades teóricas on-line, 955 em atividades práticas, 800 horas de estágio; 97 de extensão, 170h de TCC, 300h de Atividades Complementares devendo o Curso ser integralizado em no mínimo 10 períodos correspondentes há 05 anos.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem assegura:

a. articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo aprendizagem crítica, reflexiva e criativa, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando os conhecimentos produzidos, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

b. atividades teórico-práticas com inserção na assistência à saúde, presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do aluno, de forma integrada e interdisciplinar;

c. vivência educativa de cidadania e participação na sociedade;

d. adoção de princípios de autonomia, de flexibilidade, de integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; e. implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social;

f. implementação de estratégias que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando a desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

g. adoção de dinâmicas de trabalho em grupo, propiciando a discussão coletiva e as relações interpessoais;

h. desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Este projeto identifica o acadêmico como sujeito da aprendizagem, tendo o apoio do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem. A matriz curricular permite ao acadêmico o desenvolvimento de programas extracurriculares, podendo atuar em projetos de pesquisa e extensão de acordo com a prioridade do aluno para sua formação complementar. Também existe a possibilidade de estágios não obrigatórios, através de convênios celebrados entre a UCPel e serviços relevantes para a formação profissional na área.

Cabe mencionar que o Currículo apresenta flexibilidade frente às constantes transformações e inovações científico-metodológicas e socioculturais, face às necessidades de serviço de saúde às populações, presentes e emergentes.

2.4 OBJETIVOS

Geral

Proporcionar formação de Enfermeiros aptos a planejar, programar, avaliar e gerenciar a atenção de enfermagem nos diversos contextos de saúde vivenciados pela pessoa, pela família e pela comunidade, de acordo com princípios humanísticos, técnico científicos, ético políticos e sócio educativo com ênfase no Sistema Único de Saúde.

Específicos

a) Desenvolver a competência e habilidade de co-participação e gestão tanto da equipe de enfermagem quanto da equipe multiprofissional junto à comunidade e serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade, de forma planejada e articulada.
b) Possibilitar a análise crítica e contextualizada da realidade social, com vistas às ações cientificamente fundamentadas.
c) Estimular o desenvolvimento da investigação científica com incentivo a realização de estudos e respectiva divulgação.
d) Possibilitar atenção ao indivíduo, família e comunidade de forma integral e contínua em todas as instâncias do sistema de saúde.
e) Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca da realidade dos diferentes contextos sócio-ambientais com vistas à educação em saúde de indivíduos, família e comunidade.

2.5 METODOLOGIA

O projeto de Curso de Enfermagem tem como enfoque atender a necessidade de formação do enfermeiro com competências e habilidades assistenciais, gerenciais, de ensino e de pesquisa, para o cuidado à pessoa e para a coletividade nos diferentes Níveis de Atenção à Saúde, descritos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Embasado em princípios cristãos, éticos e científicos, definidos pela Universidade Católica de Pelotas, visando à integralidade da atenção à saúde e a qualidade e humanização do atendimento. Nesse cenário, são agentes/atores os professores das diversas unidades de ensino, funcionários e acadêmicos da universidade, clientela e enfermeiros da comunidade.

Os professores, atuantes na implantação dessa proposta, assumem o compromisso de aperfeiçoamento contínuo, diálogo crítico e reflexivo para a consecução do objetivo de qualificar a formação de enfermeiros, educados para atender as necessidades de cuidados

individuais e coletivos, engajados nas políticas de saúde regional e nacional, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

Os profissionais dos locais de estágios são partícipes no planejamento, implantação e avaliação deste currículo, uma vez que, no desenvolvimento do curso, ajustes podem ser necessários. O acadêmico, frente às vivências como educando, é agente ativo no processo de sua formação e estará incluído nos momentos de avaliação, com vistas ao aperfeiçoamento e atualização da proposta.

A Coordenação do Curso tem o compromisso de manter acesso aos espaços acadêmicos, para que se discutam e se proponham reformulações para melhorias no desenvolvimento das atividades curriculares. Compete, também, à Coordenação do Curso programar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, buscando metodologias que favoreçam e viabilizem a participação e aprendizagem de estudantes e pacientes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais e assistenciais especiais. Orientados pelas Diretrizes Curriculares, no artigo 8º (oitavo), serão criados mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como monitoria, estágios, programa de iniciação científica, programa de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O acadêmico deverá cumprir 300 horas de Atividades Complementares. As normas para estes aproveitamentos seguem determinações da UCPel e estão anexadas. Serão estabelecidas reuniões com o NDE (núcleo docente estruturante) para acompanhamento da implementação do projeto e com os docentes e acadêmicos para efetivar as estratégias de integração. Esta proposta pressupõe articulação interna, não só entre temáticas, em foco, como entre professores e alunos.

A fim de contemplar concretamente tais intenções serão mobilizados:

- Projetos de trabalho/intervenção, tendo como foco, temas colhidos nas experiências e necessidades sociais relacionadas à profissão;
- Estudos independentes para superação de desafios decorrentes da prática profissional;
- Pesquisa-ação, propiciando a descoberta, a criação, a iniciativa e a transformação;
- Cursos de aperfeiçoamento, proporcionados periodicamente, como alternativa de educação continuada para professores ou complementação do currículo individual do aluno;
- Reuniões periódicas de acompanhamento e avaliação do desempenho do Curso;
- Participação em Programas de Iniciação Científica;
- Estudos de textos científicos;

● Utilização de procedimentos de comunicação virtual e de outros recursos tecnológicos;

● Intercâmbio didático-científico constante entre docentes e entre docentes e alunos;

● Proposição e realização de atividades não programadas no currículo, sob supervisão de professor orientador.

A proposta pedagógica do Curso determina ações, com ênfase no exercício de atividades profissionalizantes, nas quais o acadêmico tem oportunidade de proceder ao questionamento e à crítica avaliativa, tanto de conceitos, como da prática. Serão estratégias de ensino:

● aulas expositivas, dialogadas;

● tutorias;

● aulas teóricas, discussão de casos clínicos, apresentação de vídeos;

● construção de maquetes;

● aulas em laboratórios;

● aulas-seminários (os alunos responderão questionários e/ou apresentarão itens da disciplina, previamente indicados);

● organização de painéis(os alunos poderão realizar trabalhos de pesquisa, visando ao preparo de painéis expositivos);

● aulas teórico-práticas em pequenos grupos; estudos independentes, individualizados e/ou em pequenos grupos;

● leituras complementares em pequenos grupos;

● relatórios das aulas práticas;

● exercícios de fixação; utilização de vídeos didáticos, nas aulas expositivas e pesquisa bibliográfica e na internet;

● flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência;

● atendimentos de Enfermagem, desenvolvendo-se, gradativamente, em nível de complexidade crescente, sob a orientação e acompanhamento do professor e do enfermeiro assistencial.

● Discussões de leituras de artigos científicos a partir do sistema Moodle. A UCPel compreende que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Ao elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foram consideradas as características de cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular, buscando,

desta forma, identificar qual metodologia adequa-se melhor aos objetivos e as temáticas, objetivando um processo de ensino-aprendizagem articulado e centrado no estudante e voltado para as novas demandas da sociedade.

O Curso de Enfermagem, respeitando a Portaria nº 2.1172 , de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, possui disciplinas ofertadas nas modalidades: híbrida, on-line e presencial.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Enfermagem da UCPel em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação tem como perfil do egresso o Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, embasado em referenciais técnico-científicos, sócio-políticos, culturais e éticos, com competência e habilidade de planejar, implementar e gerenciar a atenção de enfermagem, atuando no processo de prevenção das doenças, de promoção, proteção e reabilitação da saúde juntamente com a equipe multiprofissional e interdisciplinar. Para dar conta deste perfil de formação o aluno deve apresentar as seguintes competências e habilidades:

Deverá ser apto a:

1. Desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual, quanto coletivo atendendo aos princípios do SUS;
2. Exercer o cuidado de enfermagem de forma integral e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde de forma interdisciplinar com vistas a atender as demandas dos indivíduos, famílias e comunidade;
3. Buscar soluções para os problemas de saúde individuais e/ou coletivos com vistas à qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade;
4. Desenvolver as atividades profissionais de acordo com os princípios da ética e da bioética, objetivando a excelência da qualidade no cuidado;
5. Avaliar, sistematizar e decidir sobre condutas adequadas, baseadas em evidências científicas, em conformidade com a lei do exercício profissional, com vistas a atender as necessidades dos indivíduos, famílias e comunidade;
6. Tomar decisões fundamentadas no planejamento apropriado de custo efetividade e eficácia da força de trabalho e insumos contribuindo com a gestão do serviço de saúde;

7. Manter a confidência e confiabilidade na relação com o indivíduo, sua família e instituição formadora e executora cumprindo os princípios éticos;

8. Promover a interdisciplinaridade na atenção ao indivíduo com o objetivo de atender suas necessidades biopsicossociais e espirituais;

9. Assumir postura interdisciplinar na mediação de problemas e procedimentos de atenção à saúde individual e/ou coletiva buscando resolutividade das demandas;

10. Assumir o papel, de coordenador da equipe de enfermagem/saúde, conforme a lei do exercício profissional;

11. Comprometer-se, de forma responsável com a educação permanente e a qualificação da equipe de enfermagem com o objetivo de acompanhar os avanços da ciência e manter a equipe motivada;

12. Promover ações de educação em saúde para indivíduos, família e comunidade;

13. Desenvolver estudos científicos baseados na realidade social afim de que sejam instrumentos para qualificar a atenção, gestão, ensino e pesquisa.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura do Curso de Enfermagem baseia-se na presente legislação:

a) Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem;
b) Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética de Enfermagem.

3.1 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
1º	ESPIRITUALIDADE E VIDA		ON-LINE		48		12					60
	EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM		Híbrida		30	30						60
	ANATOMIA E EMBRIOLOGIA		Híbrida		30	30						60
	BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA		ON-LINE		60							60
	BIOQUÍMICA		ON-LINE		60							60
	POLÍTICAS DE SAÚDE		ON-LINE		30							30
	FUNDAMENTOS BIOPSICOSSOCIAIS EM SAUDE I		ON-LINE		30							30
	ACG I-A	600011	ON-LINE							20		20
	ACG I-B	600012	ON-LINE							20		20
	Subtotal				288	60	12			40		400

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
2º	ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM		Híbrida		30	30						60
	FISIOLOGIA E BIOFISICA		Híbrida	30	30							60
	FUNDAMENTOS BIOPSICOSSOCIAIS EM SAUDE II		ON-LINE		30							30
	GENETICA		ON-LINE		30							30
	SEMIOLOGIA E SEMIOTECNICA I		Presencial	60		90						150
	AC GERAL II-A	600021	ON-LINE							20		20
	AC GERAL II-B	600022	ON-LINE							20		20
	Subtotal			90	120	120				40		370

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
3º	FARMACOLOGIA		Híbrida	30	30							60
	METODOS DE INVESTIGAÇÃO EM VIDA E SAUDE		ON-LINE		30							30
	MICROBIOLOGIA		Híbrida		30	25	5					60
	PARASITOLOGIA		ON-LINE		30							30
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II	307026	Presencial	60		60						120
	IMUNOPATOLOGIA		ON-LINE		60							60

	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE		Híbrida		30	30						60
	AC GERAL III-A	600031	ON-LINE							20		20
	AC GERAL III-B	600032	ON-LINE							20		20
	Subtotal			90	210	115	5			40		460
Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
4º	ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL		Híbrida		60	60						120
	ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE		Híbrida		45	30	15					90
	ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA I		Híbrida		60	60						120
	EPIDEMIOLOGIA		ON-LINE		30							30
	AC GERAL IV-A	600041	ON-LINE							20		20
	AC ESPECÍFICA I	607001	ON-LINE								20	20
	Subtotal				195	150	15			20	20	400

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
5º	ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO I		Híbrida		120	120	20					260
	ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS		ON-LINE		30							30
	OPTATIVA I		Híbrida		30	30						60
	AC ESPECÍFICA II	607002	ON-LINE								40	40
	Subtotal				180	150	20				40	390
Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
6º	ENFERMAGEM NO CUIDADO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE		Presencial	90		90	10					190
	ENFERMAGEM NO CUIDADO A MULHER		Presencial	90		90	10					190
	BIOETICA	200070	ON-LINE		30							30
	AC ESPECÍFICA III	607003	ON-LINE								20	20
	Subtotal			180	30	180	20				20	430

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
7º	ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA II		Híbrida		120	120	20					260

	ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO II	307022	Presencial	60		60						120
	AC ESPECÍFICA IV	607004	ON-LINE								20	20
	Subtotal			60	120	180	20				20	400
Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
8º	ADMINISTRACAO EM ENFERMAGEM		ON-LINE		60							60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	407006	Presencial						240			240
	GESTAO DE SAUDE		ON-LINE		30							30
	AC ESPECÍFICA V	607005	ON-LINE								20	20
	PESQUISA EM ENFERMAGEM E SAÚDE		ON-LINE		30							30
	Subtotal				120				240		20	380

Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	407007	Presencial						280			280
	TCC I	507003	Presencial					70				70
	AC ESPECÍFICA VI	607006	ON-LINE								20	20
	Subtotal							70	280		20	370
Semestre	Atividade de Ensino - aprendizagem	Código	Tipo de Oferta	Carga horária								
				T/P	T/M	P	EX	TCC	E	ACG	ACE	Total
10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	407008	Presencial						280			280
	TCC II	507004	Presencial					100				100
	AC ESPECÍFICA VII	607007	ON-LINE								20	20
	Subtotal							100	280		20	400
	Total			420	1263	955	92	170	800	140	160	4000

Legenda: T/P – Teórica Presencial; T/M - Teórica Moodle; P – Prática; EX - Curricularização da Extensão; TCC – Trabalho de Conclusão de Curso; E – Estágio; ACG – Atividade Complementar Geral; ACE – Atividade Complementar Específica.

Tipo de Oferta: Hibrido, On-line e Presencial.

3.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade decorre das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), encontram-se reguladas institucionalmente pela Resolução n° 366 /2017 e figuram como importantes ações de articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Devem ser cursadas pelo estudante, obedecendo à carga horária exigida no currículo, permitindo variados tipos de formação, oportunizando o aperfeiçoamento humano e objetivando a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem os estudantes a agirem com lucidez e autonomia, a conjugarem ciência, ética, sociabilidade e alteridade.

Nessa perspectiva e em atendimento ao perfil acadêmico almejado pela Instituição, as Atividades Complementares têm a finalidade de:

I - complementar a formação profissional, social e cidadã;

II - ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;

IV - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

V - encorajar o aprimoramento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;

VI - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão;

VII - aprimorar conhecimentos gerais, competências e habilidades em consonância com as políticas educacionais do ensino superior e os temas transversais apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou nas normativas de cada curso.

Assim concebidas, as Atividades Complementares subdividem-se em duas categorias:

a) Atividades Complementares Gerais (ACG);

b) Atividades Complementares Específicas (ACE).

3.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O estágio é uma atividade obrigatória ou opcional em cursos de graduação, conforme determinação de suas Diretrizes Curriculares Nacionais, em função de suas vocações e identidades. Configura-se a partir da inserção do aluno em espaços organizacionais diversos com o objetivo de melhor capacitá-lo para o exercício profissional. Além disso, como atividade discente, caracteriza-se como um espaço de aprendizagem que proporciona o estabelecimento de relações entre os conhecimentos já construídos e os que estão em construção, articulando-os à realidade profissional, de forma a melhor desenvolver suas competências e habilidades desejáveis e necessárias ao exercício profissional.

Assim concebido, o estágio é considerado como um componente curricular, pertinente à área de formação. Como espaço de aprendizagem integra-se à dinâmica do(s) curso(s), refletindo a qualidade pretendida nos projetos pedagógicos. A organização e normatização do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem encontram-se detalhadas no Regulamento de Estágio, em conformidade com as Normas Acadêmicas.

3.4 TRABALHO DE TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende, em sua integralidade, a apresentação escrita e oral de um trabalho de pesquisa devidamente fundamentada, dentro das normas estabelecidas, realizado em um dos campos de desenvolvimento da prática da

Enfermagem. Caracterização Deve evidenciar domínio de conhecimentos, competências e habilidades inerentes à profissão, adquiridos pelo aluno, bem como sua aplicabilidade no exercício profissional. Constitui-se em componente curricular obrigatório, sob responsabilidade pedagógica do professor orientador, para todos os formandos, fazendo parte, portanto, da organização curricular do Curso de Enfermagem. De natureza interdisciplinar, é de livre escolha do acadêmico e tem como suporte referencial abordagens do currículo vigente. Objetivos: avaliar as condições de qualificação dos formandos para acesso ao exercício profissional; avaliar habilidades adquiridas pelos alunos, no que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso; estimular auto-aprendizagem, pela consulta bibliográfica, pesquisa e produção científica; aprimorar a capacidade de interpretação crítica e de síntese por parte dos alunos. Coordenação.

O Trabalho Final de Graduação é gerenciado pelo Coordenador do Curso. O coordenador indica o professor orientador e professores envolvidos, com vistas à análise e reorientação das propostas. Fica sob sua responsabilidade a organização da banca avaliadora e o cumprimento dos prazos de entrega dos resultados da avaliação. Orientação

O aluno contará obrigatoriamente com a orientação de professor Enfermeiro, pertencente ao quadro de docentes do Curso, indicado previamente pelo Coordenador, de acordo com o proposto na matriz curricular. Cabe ao orientador formular parecer prévio sobre a proposta.

3.5 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As disciplinas da Área das Ciências Biológicas e da Saúde que possuem atividades práticas terão essas desenvolvidas em Laboratórios próprios para esse fim, junto à estrutura do Centro de Ciências da Saúde da UCPel, sendo Laboratório de Histologia, Laboratório de Anatomia equipado com mesa interativa (Mesa Sectra), Laboratório de Microbiologia, entre outros laboratórios de atividades básicas. As atividades práticas das disciplinas específicas da do curso de Enfermagem ocorrem em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), sendo UBS Pestano, UBS Py Crespo, UBS União de Bairros, UBS Sanga Funda e UBS Areal I; no Laboratório de Simulação Realística (SimLab) e no Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP).

Nas UBSs são desenvolvidas as atividades de enfermagem em saúde coletiva, propiciando conhecimento das realidades sociais e das políticas públicas de saúde numa abordagem interdisciplinar. São realizadas ações de atenção primária com enfoque à promoção da saúde e prevenção de forma integral, promovendo a integração do ensino com os serviços de saúde e com as atividades de extensão.

O SimLab dispõe de estrutura e manequins para simulação realística de emergências, assistência materno infantil, comunicação, semiologia e semiotécnica, habilidades em procedimentos de enfermagem, entre outras possibilidades.

Os estudantes realizam atividades de simulação desde o início do curso, na disciplina de Exercício da Enfermagem, iniciam as abordagens sobre comunicação efetiva e segurança do paciente e atribuições do enfermeiro como integrante das equipes de saúde. As práticas de simulação integralizam as demais disciplinas do curso, conforme as competências e habilidades para cada área.

No HUSFP os estudantes iniciam as atividades na disciplina de Semiologia e Semiotécnica II e este é cenário de práticas durante todo o curso, oportunizando experiências de cuidado e gestão do cuidado aos graduandos. Todas as aulas práticas consideram a perspectiva da hierarquização dos serviços de saúde e da atenção em enfermagem, sendo sempre supervisionadas pelos docentes das respectivas disciplinas.

3.6 EXTENSÃO

A ação extensionista na UCPel é compreendida como a prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercer a sua cidadania. Concretiza o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o desenvolvimento da região, realizando efetivo exercício teórico-prático.

Dialogar com aqueles que se encontram fora dos muros da universidade é um dos objetivos da extensão na UCPel, o que potencializa o entendimento de que essa Política, compreendida como práxis acadêmica, tem na sua intencionalidade a interlocução com as demais Políticas e Diretrizes institucionais, ou seja, fundamentalmente está articulada às Políticas de Ensino e de Pesquisa e às Diretrizes de Educação Continuada e de Educação a Distância.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e comunidade, bem como a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho. Sua concretização pressupõe a realização de projetos coletivos e que levam em conta o interesse e as demandas da comunidade.

A Política de Extensão, por estar alinhada às demandas, faz-se importante meio de flexibilização curricular, o que torna a matriz dos cursos de graduação menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos.

A extensão aglutina a construção e a socialização do conhecimento, transitando nos distintos segmentos acadêmicos, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as

demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania.

Para incentivar a participação dos estudantes em projetos de extensão, foi estabelecido o Programa de Iniciação à Extensão da Universidade Católica de Pelotas – PEX/UCPel, normatizado pela Resolução nº 264, que visa à participação de estudantes de graduação em projetos de extensão, cadastrados na Instituição, de modo a incentivar a prática extensionista de seus alunos. Este Programa divide-se em dois subprogramas: Bolsas de Extensão – BEX/UCPel e Voluntariado de Extensão – VEX/UCPel. O subprograma BEX/UCPel caracteriza-se pela concessão de bolsas de estudo a alunos da Universidade, indicados por professores, com projetos cadastrados na PAcadêmica – PRAc, não implicando em vínculo empregatício com a Instituição.

O subprograma VEX/UCPel caracteriza-se pela criação de um espaço institucional, destinado ao desenvolvimento de atividades de extensão por alunos voluntários, não contemplados com bolsa de estudo e sem vínculo empregatício com a Instituição. O Programa tem por objetivo incentivar a participação discente em projetos de extensão, despertando-lhe a consciência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, desta forma, para a formação integral do universitário.

Tendo em vista tornar o processo de discussão sobre as práticas extensionistas mais amplo e democrático na Universidade, a partir de 14 de abril de 2010 constituiu-se o Conselho de Extensão, sob a Resolução de nº 262. O Conselho de Extensão é um órgão colegiado, vinculado à Coordenação de Extensão da Pró-Reitoria Acadêmica – PRAC, que tem a finalidade analisar e acompanhar os programas, projetos e serviços de extensão realizados pela Universidade.

Avaliar as necessidades sociais e comunitárias dos projetos de extensão e dar parecer em relação ao desempenho dos alunos extensionistas. Ao Conselho de Extensão cabe: I – estabelecer os critérios para a avaliação e aprovação dos projetos de extensão na UCPel; II – analisar os aspectos científicos e metodológicos dos projetos de extensão propostos na Universidade, em diferentes áreas do conhecimento, e emitir parecer sobre sua pertinência; III – acompanhar a implementação dos projetos, por meio de relatórios apresentados pelo respectivo coordenador; IV – promover o intercâmbio, no âmbito da extensão, com instituições congêneres; V – incentivar a participação ou a organização de eventos voltados à extensão.

O Conselho de Extensão é constituído pelo Coordenador de Extensão, por um representante de cada centro e instituto, indicados pelos respectivos diretores, e pela representação discente, obedecida a proporção de 1/5 do número total de integrantes, conforme previsto no parágrafo único do art. 60, do Estatuto da UCPel. Os membros do Conselho de Extensão têm mandato de dois anos, podendo haver alterações e

reconduções. O aluno do Curso de Enfermagem, dentro da UCPEL, tem a oportunidade de vivenciar diversos projetos de extensão vinculados à vários cursos de graduação e dentro de linhas de extensão tais como: educação, cultura e arte, promoção da saúde, redução das desigualdades sociais e combate à pobreza, direitos humanos entre outras.

Dentro do curso de Enfermagem, a extensão está sendo desenvolvida com a preocupação de diversificar e complementar o contato do aluno com o mundo do trabalho para além do que já é garantido na matriz curricular. Como pontos norteadores dos projetos de extensão vinculados ao curso podemos destacar: atuação com perspectiva de promoção da saúde; identificação do contexto sociocultural dos sujeitos e entendimento dos determinantes sociais da saúde possibilitando a execução ações emancipatórias; acompanhamento da evolução científica e tecnológica da enfermagem para realização de ações baseadas em evidência científica; trabalho em equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde; atuação em áreas de carreira do enfermeiro pouco habituais na região; interação com diversos setores da sociedade produzindo e aplicando conhecimentos em prol da comunidade.

Dessa forma, a extensão se destaca por ampliar as vivências do aluno de enfermagem com ampla atuação extramuros, onde a acadêmica vive o mundo do trabalho e interage com a comunidade. Além disso, as atividades de extensão são ricas em ações multiprofissionais, focadas na promoção da saúde integral, destacando-se o Programa Ser Saudável, o Projeto Salvar e o Projeto O Cuidado é o Segredo.

O Programa ser saudável organiza a curricularização da extensão no curso de enfermagem. Suas atividades iniciam-se juntamente com as atividades práticas junto a comunidade nas Unidades Básicas de Saúde e Hospital Universitário. Deste modo, a extensão se desenvolve de forma integrada ao currículo, proporcionando ao acadêmico vivências no âmbito da saúde desde sua primeira vivência nos cenários de práticas, desenvolvendo habilidades e competências que extrapolam o saber técnico da sala de aula e proporcionando a aproximação do estudante com a realidade, por meio das relações humanas de empatia e cidadania.

Essas vivências, permeadas pelas subjetividades, aproximam os estudantes às diferentes culturas e modos de viver da população, despertando reflexões e senso crítico, formando pessoas e profissionais que se comprometam com as necessidades sociais e de saúde das pessoas. A disciplina de Enfermagem na Educação em Saúde é a responsável por disparar o desenvolvimento do Programa Ser Saudável, promovendo a curricularização da extensão. Para tanto, a disciplina propõe temas EAD que servem de embasamento aos discentes que recebem os assuntos com uma semana de antecedência Método sala de aula invertida) para que possam familiarizar-se com a temática. Os encontros presenciais servem para discussão desses temas com a educadora no método roda de conversa,

proporcionando horizontalização na relação discente-docente na troca de saberes. Durante as práticas na disciplina de Enfermagem na Saúde Coletiva I e Enfermagem na Saúde Mental os discentes a partir do contato com a comunidade, conhecendo seu contexto e suas necessidades fazem o levantamento das necessidades de Educação em Saúde.

A partir das informações coletadas junto à comunidade os discentes, em sala de aula, com o auxílio da educadora, irão reunir-se em grupos e organizar as atividades que serão desenvolvidas no cenário prático, atendendo os objetivos do Programa Ser Saudável. Nos momentos de construção da atividade, os estudantes são estimulados a usarem sua criatividade, podendo então, elaborar material auto-explicativo, tipo folders, cartazes, banners, entre outros.

Antes da realização das atividades junto à comunidade, os grupos apresentam em sala de aula, recebem questionamentos dos colegas e da educadora, assim como, sugestões que possam contribuir para a melhoria da atividade a ser desenvolvida. A partir deste semestre o programa segue de forma transversal em todos os cenários de práticas e nas diferentes disciplinas do curso.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 SALAS DE AULA

Salas de aula e auditórios As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

A Universidade disponibiliza de um total de 90 salas de aula e 8 auditórios, esses espaços somam uma área de 4.550,82 m2 e estão distribuídos no Campus I, Campus da Saúde Dr. Franklin Olivé Leite, Prédio Santa Margarida, Prédio da Morfologia e Centro Acadêmico I e II do Hospital Universitário São Francisco de Paula. As salas de aula do Curso de Enfermagem estão, prioritariamente, alocadas no Campus I, Ambulatório Olivé Leite e HUSFP.

Os ambientes utilizados para as atividades de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem são bem dimensionados e arejados, apresentando condições de conforto e permitindo a acessibilidade (elevador, rampas, banheiros adaptados, cadeiras para obesos entre outros) aos acadêmicos com necessidades especiais, atendendo, ao mesmo tempo, as normas de segurança. Em sua maioria, as salas são climatizadas, com acesso à rede

wireless e possuem os recursos multimídias necessários ao desempenho das atividades pedagógicas e didáticas dos professores. A Universidade abrange uma equipe de monitores de andar vinculados à Prefeitura do Campus que organizam as salas de aula, observando as necessidades mencionadas por professores e alunos, além de auxiliarem na alocação de equipamentos necessários para as atividades de ensino-aprendizagem planejadas pelos docentes.

As salas recebem manutenção preventiva frequentemente e permitem uma flexibilidade de movimentação do mobiliário para que o docente possa desenvolver variados métodos de trabalho que auxiliam na formação do egresso. Algumas salas como, por exemplo, as salas 321 e 407, no prédio C, permitem a prática de metodologias ativas como a realização de Team Based Learning (TBL) e outras possibilidades metodológicas importantes no processo educativo.

4.2 BIBLIOTECA

Os serviços de biblioteca estão organizados em uma Biblioteca Central, localizada no Campus I da Universidade e uma setorial, localizada no Hospital Universitário. O acervo da biblioteca compõe-se de aproximadamente cento e vinte mil volumes, de setenta mil títulos. Desde 2009, a IES tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, com possibilidade de acesso a mais de três mil títulos. Apresenta também a plataforma digital denominada Minha Biblioteca, que oferece acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. O acesso é feito via internet com mais de oito mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

Disponibiliza também de forma digital as dissertações e teses defendidas na Universidade, via Portal BDTD/IBICT – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnológica. Os alunos têm à sua disposição acesso à rede sem fio (wi-fi), renovação on- line, reserva de livros locados, confecção de fichas catalográficas e guia de orientação para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Constituída para cumprir os objetivos e metas do PDI, as políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo, elaboradas para atendimento às demandas pedagógicas dos Cursos e atendendo aos padrões de qualidade do MEC, abrangem os seguintes critérios: orçamento anual previsto para investimento; aquisição da bibliografia básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos; composição de acervo para atender a novos cursos e vagas; atualização e expansão do acervo.

O quadro de pessoal é composto de uma bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca. A Biblioteca Central tem 832,86 m2 , com bancadas para estudo individualizado de até 170 usuários, e cinco salas de estudo em grupo. O ambiente é climatizado, com conforto

acústico e acessibilidade, e disponibiliza três computadores para pesquisa do acervo, quatro para atendimento ao aluno e dois para uso administrativo. Funciona de segundas a sextas-feiras, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. A Biblioteca do HU (Hospital Universitário São Francisco de Paula) tem 99,12 m2, com bancadas para estudo individualizado de até 10 usuários, e três espaços de estudo em grupo.

O ambiente é climatizado, com conforto acústico e acessibilidade, e disponibiliza cinco computadores para pesquisa do acervo e acesso à Internet e um para atendimento ao aluno. Funciona de segundas a sextas-feiras, das 8h às 20h.

O acesso ao acervo virtual também é disponibilizado nos Laboratórios de Informática Institucionais. As bibliografias das unidades curriculares do curso de Enfermagem estão anexadas aos planos de Ensino das disciplinas e são semestralmente revisadas e atualizadas pelos docentes e com análise posterior de NDE.

4.3 LABORATÓRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

A estrutura da UCPel conta com Laboratórios especializados, abaixo descritos, com capacidade para atender a demanda dos alunos dos cursos do Centro de Ciências da Vida e da Saúde: Laboratório de Histologia; Laboratório de Morfologia; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Farmacologia; Laboratório de Fisiologia; O Laboratório de Histologia conta com uma TV LCD 42", 30 microscópios binoculares, um microscópio trinocular com sistema integrado de vídeomicroscopia, uma capela de exaustão, uma centrífuga, um coagulador, um contador de leucócitos, um contador diferencial de células, um contador hematológico, um cromogeneizador bioespectro de sangue, um espectrofotômetro, uma tela de projeção, 22 kit's de lâminas preparadas para histologia, cinco bancadas para microscópios revestidas em fórmica, diversos materiais de laboratório e 35 cadeiras.

O Laboratório de Morfologia possui 24 bancadas em alvenaria com tampo em inox para estudos em cadáveres, diversos materiais para estudos e diversos bancos, ossário com diversos tipos de ossos catalogados para estudos e 3 estantes metálicas e laboratório de dissecção. Laboratório de Microscopia com uma TV 20", 14 microscópios binocular, um microscópio trinocular com câmera, 5 bancadas revestidas em fórmica e diversos bancos. Laboratório de Macroscopia com 3 bancadas revestidas em fórmica, uma bancada em alvenaria e tampo em inox e diversos bancos.

Laboratório de Microbiologia conta com uma TV 20", 21 microscópios binocular, um microscópio trinocular com câmera, uma lupa, três estufas, uma centrífuga, uma capela de fluxo laminar, uma geladeira, um retroprojetor, uma tela de projeção, duas bancadas revestidas em fórmica com tampo de granito, quatro bancadas para microscópios revestidas

em fórmica, um chuveiro de segurança, um esterilizador infravermelho, um refratômetro, diversos materiais de laboratório e 22 cadeiras.

O Laboratório de Farmacologia e Fisiologia possui uma TV 21", um vídeo cassete, um negatoscópio, uma estufa, uma geladeira, duas balanças, três centrífugas, dois aparelhos tens, um retroprojetor, um banho maria, uma capela de exaustão, um eletrocardiográfo, 9 esfigmonômetros, 6 espirômetros, 17 estetoscópios, 6 martelos de reflexo, um microscópio, uma bancada revestida em fórmica, diversos materiais de laboratório e 17 bancos.

4.4 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Unidades Básicas de Saúde

A UCPel possui 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que fazem parte da atenção primária do município, conveniadas ao Sistema Único de Saúde(SUS), a UBS Pestano-CAIC, a UBS Nossa Senhora de Fátima, a UBS Py Crespo, UBS União de Bairros e UBS Sanga Funda. Hospital Universitário São Francisco de Paula:

O Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP) é o principal local da prática hospitalar do ensino de graduação da Escola de Saúde nas quatro áreas básicas, atualmente contando com serviços de alta complexidade como Tomografia computadorizada, Terapia Renal Substitutiva e Neurocirurgia. Dispõe de auditório climatizado e equipado com modernos recursos de apoio pedagógico, com 80 lugares; pequenas salas de aula, laboratório de patologia clínica, áreas clínicas e cirúrgicas, moderna e ampla Unidade de Tratamento Intensivo de Adultos, Serviço de Pronto-Atendimento, Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica e Neonatal e Unidade Semi-Intensiva Neonatal, totalizando 227 leitos, prevendo-se, com a conclusão de obras, a disponibilidade de até 250 leitos. Mantém serviço de residência médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Neonatologia e Intensivismo. Possui como porta de entrada do SUS Pronto Atendimento nas áreas de Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Clínica Médica e ainda em parceria com o Gestor Municipal Pronto Socorro.

Em 2014 iniciou com a Residência Multiprofissional.

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Criado em 2001, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Escolada UCPel é um local de reabilitação para pessoas que apresentam quadro de transtornos graves, e é mantido em convênio da UCPel com a Prefeitura Municipal de Pelotas/RS. A atuação do CAPS Escola é uma forma de preparar os alunos do Centro da Vida e da Saúde para atuar

nessas instituições e no sistema público de saúde, além de representar participação ativa da universidade na comunidade.

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico, odontológico e psicológico. No CAPS Escola, há a multiprofissionalidade. O trabalho conta com médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, professor de educação física e artes.

O aluno de Enfermagem que atuar no CAPS Escola tem a oportunidade de atuar de forma integrada e multiprofissional, trabalhando as questões referentes à saúde bucal em pessoas com transtornos mentais.

Campus da Saúde

Local onde estão localizados os ambulatórios das clínicas básicas e especialidades, médicas, duas salas de procedimentos cirúrgicos, laboratório de habilidades clínicas e de técnica cirúrgica, biblioteca setorial e Capela. Onde está localizado o serviço de fisioterapia e onde estará o prédio com as clínicas de atendimento odontológico. Este complexo integra o sistema de referência do SUS no município.

4.5 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Laboratório de Simulação Realística (SimLab)

Localizado no Campus da Saúde, conta com cinco salas de atividades de habilidades e de simulação realística: habilidades cirúrgicas/clínicas, enfermaria, debriefing, simulação realística de média e alta fidelidade/complexidade, e de aula/habilidades com metodologia ativa. Para tanto, conta com os seguintes com simuladores:

- 1 Mini Anne para reanimação cardiopulmonar (RCP)
- 1 manequim RCP cinza (Laerdel)
- 1 simulador de parto (Alice)
- 1 manequim bebê para administração de medicações parenterais
- 2 manequins (adulto e pediátrico) para vias aéreas
- 2 manequim para punção venosa central e periférica
- 1 manequim para dreno de tórax
- 1 manequim para Sutura cateterista intercambiável e enema.

Além disso, o laboratório conta com um desfibrilador externo automático (Laerdal), ambus, equipamentos de proteção individual, laringoscópio, esfigmomanômetro, kit

curativos, materiais de consumo (seringas, luvas, agulhas, sondas, etc) e materiais para esterilização.

5 ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As políticas de apoio ao estudante na UCPel são idealizadas pelas Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa e efetivadas por setores e núcleos comprometidos com a sua concretização. Nesse contexto, destacam-se a Central de Atendimento, a Central de Apoio Acadêmico, o Núcleo de Apoio ao Estudante, a Capelania Universitária, o Núcleo de Acessibilidade e a Rede de Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas, os quais têm como objetivo implementar uma política de relacionamento com os estudantes, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que possam contribuir na formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária. Além disso, gerenciam mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para facilitar o acesso e a permanência na Universidade.

Essas Unidades desenvolvem as seguintes atividades, por meio da articulação com os Centros, o Instituto e demais setores da UCPel:

- Organizar as acolhidas aos alunos novos e aos veteranos, bem como a acolhida aos acompanhantes dos vestibulandos nos processos seletivos e respectivas matrículas (Capelania e Núcleo de Comunicação e Relacionamento);
- Oportunizar o atendimento psicológico aos discentes que estejam passando por dificuldades emocionais, buscando facilitar o seu processo de adaptação, bem como um melhor aproveitamento acadêmico. (Núcleo de Apoio ao Estudante);
- Oportunizar o atendimento pedagógico, no sentido de auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, dar apoio e promover ações que visem o desenvolvimento das habilidades acadêmicas (Núcleo de Apoio ao Estudante);
- Oferecer orientação profissional/vocacional, caso o aluno esteja em dúvida a respeito de que rumo tomar na carreira que escolheu (Núcleo de Apoio ao Estudante, em parceria com o curso de Psicologia/UCPel);
- Informar aos discentes sobre os benefícios/possibilidades oferecidos pela Universidade (PROUNI, FIES, Bolsas para Portadores de Título, Estágios obrigatórios e não obrigatórios, remunerados e não remunerados, Bolsas de extensão, Bolsas de monitorias, PIBID, PIBIC, EDR em seus vários programas, entre outros), bem como acompanhar os processos relativos a estes benefícios (Central de Atendimento);
- Promover a mobilidade acadêmica e intercâmbios técnico-acadêmicos e culturais de discentes e docentes, de graduação e pós-graduação, por meio de convênios

interinstitucionais com IES nacionais e estrangeiras. (Central de Atendimento e Assessoria de Relações Internacionais e Intercâmbio);

● Promover ações inter e transdisciplinares de acompanhamento dos alunos, visando identificar e orientar aqueles que apresentem dificuldades de qualquer natureza, por meio da Rede de Atenção e Cuidado ao Aluno (REDE A). (Capelania e demais setores da UCPel);

● Oferecer atividades semanais de Nivelamento, em Informática, Língua Portuguesa e Matemática, aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou desejem aprimorar seus conhecimentos (Rede de Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas);

● Propiciar atendimento, mediante laudo, aos discentes com deficiência, bem como aos seus professores, para melhorar o aproveitamento acadêmico, amparados na Resolução no 355 de 14/07/2017 (Rede de Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas);

● Oferecer condições de acessibilidade aos discentes garantindo sua autonomia e possibilidade de participação em todos os espaços de convivência e estudos da Instituição, conforme Portaria no 040 de 2015 (Núcleo de Acessibilidade).